

TERAPIA CANABINÓIDE REDUZ SENSIBILIDADE NOCICEPTIVA OROFACIAL EM MODELO DE PARKINSONISMO EXPERIMENTAL

Vivanco A. N. E., Nascimento G.C., Del-Bel E. A.

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo

airam.vivanco@usp.br

Objetivos

O presente estudo objetiva investigar o efeito da terapia canabinóide (CBD) nas respostas de hiperalgesia e alodinia orofaciais musculares relacionadas à Doença de Parkinson.

Material e Métodos

Foram utilizados ratos machos (M) e fêmeas (F) Wistar (150 g). Inicialmente, padronizamos o ciclo estral selecionado para as análises nociceptivas, realizando testes Von Frey e Formalina para avaliar respostas orofaciais de alodinia e hiperalgesia, respectivamente, em M e F em diferentes fases do ciclo estrais. O próximo passo foi a lesão intracerebral de 6-OHDA (neurotoxina) ou de seu veículo para indução do parkinsonismo experimental ou para os animais controle. Por fim, estes animais receberam terapia com CBD (i.p., 10, 30, 100 mg/kg) ou seu veículo para análise de seu efeito anti-nociceptivo na região orofacial.

Resultados

Nossos dados evidenciam um aumento das respostas de alodinia e hiperalgesia orofaciais em fêmeas quando comparados aos machos e a fase diestro foi a caracterizada pela maior sensibilidade nociceptiva. A fase Estro foi selecionada para as demais análises.

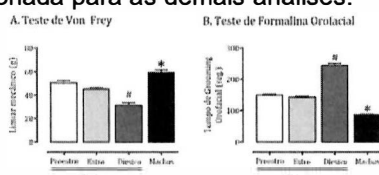


Fig 1. *versus Fêmeas (P<0,05) e #versus Proestro e Estro (P<0,0001), n=6 ratos por grupo.

A análise nociceptiva no parkinsonismo revelou aumento da sensibilidade nociceptiva orofacial

após esta condição modelo experimental (Fig. 2) e o CBD apresentou efeito anti-nociceptivo significativo nos dois testes analisados, em machos e fêmeas (Figs. 3 e 4).

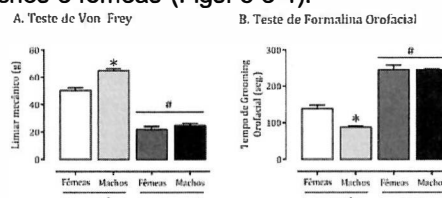


Fig 2. *versus F sem lesão e nos animais com 6-OHDA (P<0,05) e #versus animais sem lesão (P<0,0001), n=6 ratos por grupo.

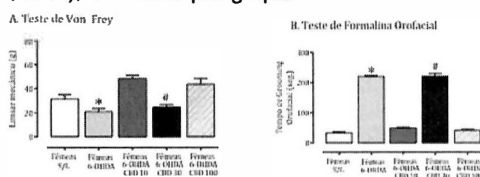


Fig 3. *versus F sem lesão e #versus F com lesão tratadas com CBD 10 e 100 mg/kg (P<0,0001), n=6.

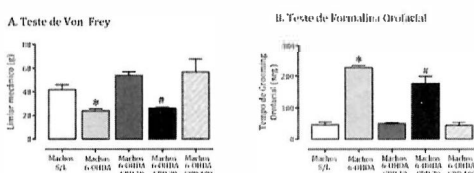


Fig 4. *versus M sem lesão (P<0,05) e #versus M com lesão tratadas com CBD 10 e 100 mg/kg (P<0,0001), n=6.

Conclusões

Em conjunto, estes resultados indicam que o CBD pode ser um fármaco útil para prevenir a diminuição no limiar nociceptivo orofacial induzida pelo parkinsonismo.

Referências

- Wong H, Cairns BE. Arch Oral Biol. 2019;104:33-39.